A LEITURA COMO FONTE DE INTERAÇÃO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR

Fernanda Resende Marques[1], Thiago Moura Camilo[2]

[1, 2.]Centro de Ensino Superior de São Gotardo

[1] fernandinhalves2010@hotmail.com, [2] thiagocamilo3@hotmail.com

Linha de trabalho: Gestão e ações no/sobre ambiente escolar

Resumo

Ler significa ampliar as possibilidades de interação com o texto/autor/leitor. É uma prática social e uma troca de experiências. Neste contexto está a escola, ambiente responsável pela inserção do sujeito no mundo da cultura e do conhecimento. Por assim as compreendermos, nos limites deste texto, tomamos como objeto de reflexão as práticas de leitura possibilitadas a partir de um "Álbum de figurinhas". Esse movimento permite que as relações de ensino envolvam um conjunto formado por escola, professora, alunos e pais, com vistas ao desenvolvimento da linguagem e, consequentemente, da leitura em diferentes espaços.

Palavras-chave: Aprendizado, Práticas, Leitura, Escrita.

Introdução

O presente artigo pretende refletir sobre a influência efetiva da relação entre escola, professor, aluno e família produzidos no contexto de um Projeto Pedagógico de Leitura, cujo objetivo fora promover o desenvolvimento da aprendizagem, da linguagem e suas implicações na vida escolar do aluno, possibilitando práticas de leitura que despertem o gosto e o prazer em ler e escrever.

O projeto foi desenvolvido na escola Gama - Comecinho de Vida, na cidade de São Gotardo- MG. A escola, localizada no centro da cidade, atende aproximadamente 120 alunos do Ensino Fundamental I, e conta com aproximadamente 12 professores. As práticas em sala de aula foram desenvolvidas pela professora Fernanda Silva Pereira Rabello e seus respectivos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental. Visando à promoção da leitura, a proposta de trabalho desenvolvida diferenciava-se das que os alunos, por hora, já haviam vivenciado, pois

suas atividades não se limitavam às propostas pelo livro didático como, por exemplo, a contação de histórias. As ações deste projeto tiveram como objetivo maior favorecer aos alunos momentos de leitura que ultrapassassem os limites da sala de aula, propiciando momentos interativos de leitura no espaço familiar.

Assim, nos limites deste texto, tomamos como material de análise a leitura da criança como fonte de interação com seus pais a partir de práticas de leitura instauradas e sustentadas pela professora na sala de aula. Isso porque compreendemos que essas práticas possibilitam o desenvolvimento da linguagem, a qual é considerada um espaço de interação humana, visto que por meio dela o sujeito age sobre seu interlocutor e, desta forma, é influenciado pelo outro através do processo de que vale a interação social, praticando ações e vínculos que não levariam a cabo a não ser falando. (GERALDI, 1984).

Em relação ao ensino da língua, nesta perspectiva, é fundamental contemplar as relações entre os sujeitos no interior do funcionamento da própria língua, em vez de simplesmente estabelecer simulações de exercícios em sala de aula. Nessa concepção,

> o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão- somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transferir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio histórico e ideológico. (TRAVAGLIA, 2009, p. 23)

Para Bakhtin (2011, p. 327), "a relação como sentido é sempre dialógica. A própria compreensão já é dialógica". Neste sentido apostamos na direção que ele aponta para se compreender que os sentidos das palavras são totalmente determinados por seu contexto e não obstante haja várias significações possíveis para vários contextos possíveis, a palavra não deixa de se única.

Todavia, essa perspectiva dialógica de Bakhtin requer que consideremos a palavra tal como concebida por ele, bem como suas implicações de uso nas relações verbais. Assim, para BAKHTIN (2009 p.36-8).

> A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social. [...] utilizável como signo interior [...]. Nenhum signo cultural, quando compreendido e dotado de um sentido, permanece isolado: torna-se parte de uma unidade da consciência verbalmente constituída. [...]. A palavra está presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação.

Posto isto, consideramos que a interação verbal, possibilitada pelas práticas de leitura, pode – e deve – ultrapassar os limites da sala de aula, estendendo-se ao ambiente familiar. Desta forma, alunos, professores e pais podem constituir relações interativas instauradas por diversos textos.

O papel do mediador na aprendizagem

A aprendizagem é fundamental para a vida humana. É um processo pessoal, um dos fatores importantes para a prática pedagógica. Baseia-se em uma compreensão ampla do que se faz entender por aprender. Constitui-se como um dos aspectos fundamentais na construção de uma proposta de educação.

A aprendizagem é considerada uma atividade contínua, iniciando-se nos primeiros dias de vida e estendendo-se ao longo da vida. Para atender às suas necessidades de comunicação e interação social, o homem, em seu processo histórico-cultural, criou um sistema de linguagem. Neste processo de socialização, a mediação do outro se constitui aspecto essencial para o desenvolvimento do sujeito. (VYGOTSKY, 1984, 1991).

Nessa perspectiva, compreendemos que a mediação no contexto familiar é fundamental, pois se trata do primeiro ambiente de aprendizagem da criança, onde esta vivencia suas primeiras experiências cognitivas, afetivas e sociais. Uma dessas experiências refere-se à leitura, cujo objetivo se volta ao desenvolvimento das diferentes capacidades do sujeito.

> Hoje se vive numa sociedade letrada em que a cada dia o indivíduo é desafiado em situações diversas em que é preciso usar sua competência de leitor, não apenas em textos escritos, mas, sobretudo compreender o mundo que o cerca, ler a própria vida e nela ser protagonista. (OLIVEIRA, 2011, p. 1)

Através da leitura é que conhecemos e entendemos a própria dinâmica da vida. A escola, neste contexto, assume o papel de sistematizar o conhecimento e de possibilitar práticas de leituras variadas, visto que

> Aprender a ler é, assim, ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontremos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações (Geraldi, 1996, 70)

Um dos principais agentes no processo de promoção da leitura é o professor. A partir da sua mediação o aluno desenvolve o gosto para momentos de leitura e aprendizado, o qual

"adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer" (Vygotsky, 1989, p. 101).

Como a leitura é um ato que se pratica socialmente, em diversos âmbitos educativos, é fantasia imaginar que existem formas específicas para a prática da leitura e que a escola é a única determinante desse processo. Para Foucambert (1994, p.17)

> (...). Aprende-se a ler em qualquer idade e continua-se sempre aprendendo. A escola é um momento da formação do leitor. Mas se essa formação for abandonada mais tarde, ou seja, se as instâncias educativas não se dedicarem sempre a ela, teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuarão sendo leitores e progredirão em suas leituras, e outras que retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura.

A leitura é um aprendizado desde que contínua; é um complemento do domínio da escrita e cabe aos pais e professores estimularem o pensar, o agir, o refletir e o participar destes sujeitos.

Para que haja novos aprendizados, deve-se colocar a leitura à frente para possibilitar a construção e fortalecimento de ideias, de ações. Afinal, ninguém nasce gostando da leitura e escrita. Essas práticas são ensinadas. E este ensino não está a cargo somente do professor, mas também dos próprios pais, que podem ser exemplos e mediadores delas.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ler e escrever são habilidades que fazem parte da aprendizagem cotidiana, a qual . "desperta processo interno de desenvolvimento que somente pode ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas" (OLIVEIRA, 1992, p. 23).

Neste sentido, a professora Fernanda Silva Pereira Rabello desenvolveu o Projeto "Álbum de Figurinhas", na escola da rede particular de ensino Gama - Comecinho de Vida, no primeiro semestre do ano de 2014, com o objetivo de promover a leitura como uma fonte de prazer, possibilitando o desenvolvimento da linguagem para os alunos do segundo ano do Ensino Fundamental.

O projeto compreendeu a leitura de obras de Pedro Bandeira, Walcyr Carrasco, Elza Sallut, Ana Maria Machado, entre outros. No desenvolvimento deste projeto, havia a "ciranda de

livros", em que as crianças, a cada semana, levavam para casa um livro literário diferente. Para cada leitura efetuada, havia uma atividade proposta no "Álbum de figurinhas", como uma autoavaliação do enredo lido e uma avaliação da leitura realizada por um adulto (pai ou mãe). Ao concluir as atividades os alunos recebiam uma figurinha da obra para ser colada no álbum.

Dentre as leituras realizadas, tomamos como objeto de análise a leitura da obra "O valente de calça molhada", de Pedro Bandeira, desenvolvida pela aluna Rayra Gabriella de Oliveira Guimarães. Em relação a esta leitura, havia uma atividade com cinco questões:

1- Qual é o sonho do personagem da história?
- *Ser um bombeiro".*
2- Segundo o pai, como é o trabalho de um bombeiro?
- *"Estar sempre às ordens para ajudar a população".*
3- E você, o quer ser quando crescer?
- *"Professora".*
4- Descubra como é esse trabalho e registre aqui suas descobertas
- *"Professora é ser aquela pessoa admirada pelos os alunos e ensinar muitas coisas a eles".*
5- Como você caracteriza o menino Rodrigo: Corajoso ou medroso? Justifique e ilustre a parte que você mais gostou da história.
"Corajoso. Porque ele teve coragem de subir na árvore e tentar salvar o gatinho".

Em relação à ficha de leitura, havia cinco estrelinhas para serem coloridas pelo aluno. Essas estrelinhas representariam a opinião, a autoavaliação do aluno quanto à leitura realizada. A quantidade de estrelinhas coloridas representava a apreciação da obra pelo aluno.



Figura 1: Figurinha da obra O valente de calça molhada.

Além dos espaços destinados às figurinhas, o álbum também contava com uma folha de atividades sobre a obra lida e uma ficha de leitura tanto para o aluno quanto para o responsável deste aluno.



Figura 2: Avaliação da própria aluna quanto à obra O valente de calça molhada.

A despeito do desenvolvimento das atividades,

> (...) cabe ao adulto, no papel de professor, possibilitar à criança o acesso aos conceitos sistematizados, procurando induzir nela formas de raciocínio e significados. Cabe à criança, no papel de aluno, realizar as atividades propostas, seguindo as indicações e explicações dadas. (FONTANA; CRUZ, 1997, p.111)

Ainda nesta ficha de leitura, os pais poderiam expor suas observações, assim como feito pela mãe da aluna:

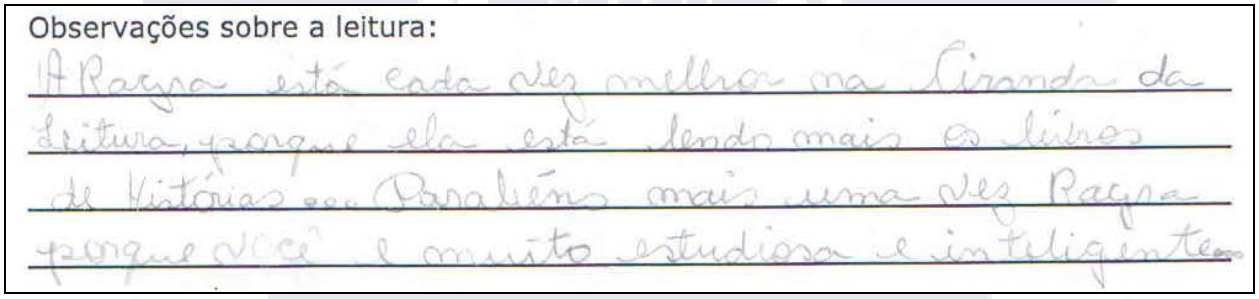


Figura 3: Observação de leitura de uma mãe.

Essa dinâmica possibilitou a interação não só da professora com os alunos, mediados pelo texto, como também dos alunos com seus responsáveis e, consequentemente, com a professora. O texto foi o lugar de encontro para professora, alunos e pais, e a escola não foi o único ambiente em que esse movimento ocorreu. A leitura não ocorria somente e unicamente nos limites da escola, mas se estendia para o ambiente familiar. Assim, enquanto a professora mediava os alunos na escola, os próprios pais também o faziam em seus lares. É essa dinâmica interativa de que precisamos para a sistematização dos conhecimentos. É também dessa parceria, desse acompanhamento de que precisamos para o bom desenvolvimento das práticas educativas.

Desta forma, faz-se necessário que a escola promova transformações no trabalho docente as quais garantam a mediação da aprendizagem na ação pedagógica, podendo, assim, interagir e compreender suas particularidades na forma como aprendem. De acordo com Vygotsky (1991), por meio do trabalho coletivo que estabelecemos nossas relações sociais e esta interação com o outro possibilita a transformação do meio, em benefício de nós mesmos.

Os resultados evidenciam que a leitura e escrita são duas construções que caminham juntas no processo de ensino e aprendizagem. A leitura teve como papel principal desempenhar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, motivando-os a práticas de leitura regulares com acompanhamento, visto que a "ficha de leitura" fez com que os pais participassem de uma forma mais ativa no processo de leitura de seus filhos.

Posto isto, o professor que propõem e aceita o desfio de trabalhar de forma colaborativa, este, sim, é um profissional que quer fazer a diferença no seu local de trabalho, pois este se sente desafiado a inovar e acreditar na sua prática pedagógica, fazendo de um projeto uma prática social envolvida na formação continuada de professores e na promoção leitora dos alunos.

Considerações

O presente trabalho evidencia que a linguagem, como o principal sistema simbólico humano, desempenha um papel fundamental na comunicação entre os indivíduos, permitindo conhecer situações do mundo real com as situações já vivenciadas, bem como instaurar as relações entre si e em relação a si mesmas. É neste contexto que se evidencia o papel da escola como local de interação, de construção de relações sociais e de sistematização do conhecimento.

É importante também destacar o papel do professor neste processo de construção do conhecimento, pois é ele o elo entre o aluno e o ensino. É através da interação entre docente e discente que passa a existir a troca de experiências concretizando o elemento fundamental para a elaboração da leitura e escrita.

Analisando a relação de ensino nas práticas sociais, compreendemos as possibilidades de mudanças da prática educativa que se encontram pautadas na própria interação do trabalho produzido, visto que os alunos indiciam sentido às atividades propostas pela professora. Neste contexto, enfatizamos o quão importante é o papel do professor como mediador de leitura, e o

quanto se faz necessário o apoio da escola, do próprio aluno e da família no processo de escolarização, pois a professora, através da sua mediação e de sua metodologia, possibilitou às crianças a compreensão do quanto é bom navegar em terras alheias por meio da leitura

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: WMF Martins Fontes,2011.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michael Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GERALDI, João W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP:ALB/Mercado Letras, 1996.

OLIVEIRA, Marta K. **Teorias psicogenéticas em discussão**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1992.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.; VIGOTSKI, L. S. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Moraes,1991.